



Trabalhos Científicos

Título: Cuidado Plural Para O Aleitamento Materno: Uma Ação De Responsabilidade Coletiva

Autores: MARLENE ROQUE ASSUMPCÃO (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA - FIOCRUZ); ELIANE CALDAS DO NASCIMENTO OLIVEIRA (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA - FIOCRUZ); CLAUDIA DOMINGOS DE FARIA (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA - FIOCRUZ); ELAINE CRISTINA FERNANDES AMORIM (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA - FIOCRUZ)

Resumo: Segundo Almeida (2004) a amamentação, além de biologicamente determinada, é socioculturalmente condicionada, sendo um ato impregnado de ideologias. Amamentar requer zelo, tempo, disponibilidade, singularização, apoio e holding. É uma ação de grupo perpassada pelo múltiplo. O caso clínico trata-se de uma nutriz, 36 anos, primeira gestação, de um relacionamento recente, onde o companheiro era casado. Sentia-se culpada pela gravidez, não planejada, pois não pensava em ter filhos, por ter uma forte relação com o seu trabalho. Procurou um Banco de Leite Humano (BLH) que pertence a uma instituição pública da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) com a queixa de mama fissurada e sinais clínicos de mastite. Recém nato (RN), 4 dias, feminino a termo, parto cesáreo, pesando 3000g. Nutriz insegura, angustiada, sinais de cansaço e tristeza com interferência familiar negativa. Sentia-se incapaz de cuidar da filha, com produção láctea suficiente. No segundo atendimento para ajuste de pega e posição do RN chorou intensamente. Foi acolhida pela equipe multiprofissional que disponibilizou escuta, cuidados e atenção à nutriz na sua relação com o RN e seus familiares. Necessitou de consultas subsequentes pela equipe, para que o aleitamento materno exclusivo (AME) acontecesse. Ocorreu acolhimento integral, singular, empoderando a nutriz do seu papel de mulher-mãe. Passou a receber apoio do companheiro, que também foi acolhido pela equipe, definindo os papéis da nova configuração familiar. Nesse percurso, o cuidado é compreendido como um processo que envolve tratar de situações específicas, com pessoas específicas, o que requer ação no cuidado singular. Conclui-se que assumir a perspectiva do cuidado é, em primeiro lugar, acolher a demanda da paciente a partir do que ela sinaliza. E segundo Winnicott (1987), também estar atento ao ambiente e ao coletivo que proporciona um “segurar” satisfatório para a díade mãe-bebê